

# **RAÍZES IBÉRICAS E CARNAVALIZAÇÃO EM *O TROVADOR ENCANTADO* DE LOURDES RAMALHO: UMA PROPOSTA DE LEITURA PARA A EJA**

OLIVEIRA, Gabriela Santana de<sup>1</sup>  
SILVA, Elisângela Araújo<sup>2</sup>

## **RESUMO:**

O presente trabalho objetiva estudar como se dá o processo de carnavalização e valorização do baixo corporal a partir de uma leitura descritiva do cordel dramático: *O trovador encantado* de Lourdes Ramalho. Por meio de uma linguagem repleta de expressões típicas do nordeste brasileiro, observaremos de que maneira o mundo às avessas se evidencia no contexto da obra, bem como da conduta dos personagens. Além desse aspecto, tencionamos compreender de que maneira a dramaturga radicada na Paraíba retoma elementos da cultura ibérica como: a figura do trovador, por exemplo, para dialogar com a tradição popular dos cantadores e violeiros repentistas do nordeste brasileiro. Além de um estudo crítico do texto ramalhiano, discorreremos sobre a marginalização que o texto dramático encontra na sala de aula, posto que a escola na maior parte das vezes privilegia apenas a encenação sem partir inicialmente de uma experiência de leitura de peças teatrais. Nesse sentido, elaboramos uma proposta de abordagem com essa peça na intenção de abrir possibilidades de incluir textos dessa natureza nas aulas da modalidade EJA. Mediante a leitura integral da peça em sala de aula, elaboramos uma abordagem metodológica privilegie o teatro na modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos), tendo em vista que essa modalidade do ensino não privilegia devidamente a leitura de peças teatrais nas aulas de Língua Portuguesa nem priorizam a criatividade no processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, norteamos nossas discussões nas teorias de: Apolinário (2011), Bakhtin (1987), Lemaire (2011), Maciel e Andrade (2008), Malheiros (2010), Muniz (2007), Silva e Reis (1999) dentre outros.

**Palavras-Chave:** Ensino de literatura. EJA. Cordel dramático. O trovador Encantado.

## **RESUMEN:**

Este trabajo tiene como objetivo estudiar cómo es el proceso de carnavalización y valoración del “baixo corporal” desde una lectura descriptiva de cordel dramático: *El trovador encantado* de Lourdes Ramalho. A través de un lenguaje lleno de expresiones

---

<sup>1</sup> Aluna do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino na linha de pesquisa em Literatura e Ensino. Desenvolve dissertação sobre a poesia de Sérgio de Castro Pinto na sala de aula com a orientação do Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Hélder Pinheiro.

<sup>2</sup> Aluna do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino na linha de pesquisa em Literatura e Ensino. Desenvolve dissertação sobre a obra: Hoje é dia de Maria e a sua recepção na sala de aula com a orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Naelza Wanderley.

típicas del noreste de Brasil, observaremos cómo el mundo al revés es evidente en el contexto de la obra, así como la conducta de los personajes. Aparte de esto, tenemos la intención de comprender cómo la dramaturga arraigada en Paraíba incorpora elementos de la cultura ibérica como la figura del trovador, por ejemplo, para el diálogo con la tradición de los cantantes repentistas del noreste de Brasil. Además de un estudio crítico del texto ramalhiano, discutiremos la marginación que hay en el texto dramático, ya que la escuela en la mayoría de los casos sólo favorece el escenario sin inicialmente partir de una experiencia de lectura de obras de teatro. En consecuencia, hemos desarrollado un enfoque propuesto con esta pieza con la intención de abrir posibilidades para incluir textos en la Educación para Jóvenes y Adultos (EJA). A través de la lectura completa de la obra de teatro en clase, hemos desarrollado un enfoque metodológico en la EJA privilegiando el texto, teniendo en cuenta que este tipo de educación no ha possibilitado la lectura y creatividad en el proceso de enseñanza-aprendizaje. Por tanto, se guían en nuestras teorías las discusiones de: Apollinaire (2011), Bajtín (1987), Lemaire (2011), Maciel y Andrade (2008), Malheiros (2010), Muñiz (2007), Silva y Reis (1999), entre otros.

**Palabras Clave:** Enseñanza de la literatura. EJA. Cordel dramático. El trovador Encantado.

## 1 Introdução

A leitura do texto literário na etapa regular do ensino tem passado por diversos estudos, no tocante à inexpressiva existência de alunos leitores de obras literárias. Se a questão já é preocupante nesta fase, nos inquieta ainda mais a abordagem do texto literário na modalidade EJA (Ensino para Jovens e Adultos), quando para muitos educadores e educandos representa a condensação ou superficialidade de conteúdos.

Desse modo, a escolha do texto literário será de grande importância e por que não dizer determinante para a experiência de leitura numa turma de EJA, o que não significa dizer que no ensino regular a escolha do texto não seja importante, cabendo ao educador esse olhar atento sobre a turma e o texto, conforme propõe Cosson (2006, p. 32-35), é um critério de escolha do docente: "[...] O professor é o intermediário entre o livro e o aluno, seu leitor final (...) é seu papel partir daquilo que o aluno já conhece para aquilo que ele desconhece, a fim de proporcionar o crescimento do leitor por meio da ampliação de seus horizontes de leitura."

O que norteia a nossa reflexão é o fato de que educar um adulto requer uma dinâmica maior na abordagem do texto literário a fim atingir a expectativa desse leitor diferenciado, muitas vezes, pela faixa etária ou mesmo pelos objetivos que o faz ingressar na modalidade em questão. Desse modo, apresentamos como proposta a abordagem do texto *O trovador encantado*, de Lourdes Ramalho, como uma

oportunidade de trabalhar o texto literário em sua totalidade. Quando sugestionamos a obra de Ramalho para o ensino EJA nos pautamos, principalmente, no fato de ser uma leitura rápida que pode ser realizada em sala, e que pode proporcionar uma experiência de leitura com o texto literário, numa perspectiva de vivência apreciativa do texto enquanto obra de arte.

Nesse sentido, a justificativa para a escolha dessa temática na Educação de Jovens e Adultos pauta-se nas discussões acima descritas, assim como também na necessidade que o currículo dessa etapa de ensino apresenta quanto à abordagem da leitura literária em sala de aula, bem como na vivência com o teatro e o texto dramático. No que concerne à escolha da peça: *O trovador encantado*, a principal motivação está no fato de que as obras da dramaturga Lourdes Ramalho vêm se consolidando no cenário acadêmico em decorrência da retomada do popular, da variedade estética de seus textos, bem como do viés social existente na construção de seus personagens-tipo.

Segundo Apolinário (2011, p. 3), as características principais da produção ramalhiana estão na contestação de tabus, injustiças sociais, o humor e a caricaturização de seus personagens. Além desse aspecto, a dramaturga potiguar radicada na Paraíba também apresenta reflexões em torno do universo feminino e sua condição em meio ao Patriarcalismo. A partir desses aspectos, elaboramos uma proposta com os objetivos de abrir possibilidades de se trabalhar com a leitura integral de peças teatrais nas aulas de Língua Portuguesa em turmas de EJA e incentivar a formação de leitores mediante uma proposta que privilegie a mediação docente entre o texto literário e o leitor.

## **2 Metodologia**

Trata-se de pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa no tocante as discussões sobre o texto dramático em Lourdes Ramalho e o processo de carnavalização retomado na construção dos personagens. Em um segundo momento, elaboramos uma proposta de inserção em uma turma de EJA com vistas a possibilitar uma abordagem que privilegie a formação de leitores.

## **3 Análise dos resultados**

Dividida em 14 cenas, *O trovador encantado* (2011) é um cordel dramático escrito em 1999 no qual apresenta como núcleo a influência da cultura ibero-judaica

para a formação do povo brasileiro e principalmente, do cantador de viola. O enredo do texto ramalhiano conta a história de um tocador de viola que some repentinamente tomando destino ignorado após ser condenado pela Inquisição. Toda a ação dos personagens está organizada em 14 cenas distribuídas pela fala da Beata, Mulher Dama, Padre Durão Pinto Mole, Zé Cudeflor, Bruxa e o Inquisidor.

Inicialmente, temos a narração de “Dois Bobos” que falam de um encantamento e / ou possível fuga de um Trovador. O Inquisidor em busca de pistas interroga a Mulher Dama que tece várias críticas a arbitrariedade da Igreja e do Tribunal do Santo Ofício, assim como a Bruxa que lhe roga várias pragas. Além dessas duas figuras, o Inquisidor dialoga com o homossexual Cudeflor que embora fosse apenas um enfeitador da Igreja, denunciou também os atos libidinosos dos padres além da própria corrupção dos religiosos. Em meio às ações de medo e autoridade da Inquisição, o Padre Durão Pinto Mole rouba a Igreja para comprar um barco que ajude todos a fugirem da tão temida Inquisição. Paradoxalmente, ele enquanto representante de dogmas que condenam a luxúria, rouba os bens da Igreja, justificando que está devolvendo aos pobres apenas o que os nobres utilizavam para atender seus interesses.

Muniz (2007, p. 4) ressalta que a peça evidencia a presença da tradição cultural e teatral da literatura medieval portuguesa e espanhola ao tratar da figura do trovador enquanto ancestral do violeiro nordestino. A produção dramática ramalhiana ressignifica as raízes ibéricas do século XVI e os seus diálogos com a cultura popular nordestina conforme ressalta Malheros (2010, p. 3).

A cidade de Nenhures passa a ser o lugar pelo qual o trovador encanta a todos com o seu canto, mas foge por causa da Inquisição. Durante a primeira cena, ele afirma ser um cavaleiro andante que busca em suas cantorias “despertar o amor que vive/ preso em cada geração” (RAMALHO, 2011, p. 141), mesmo que o chamem de mentiroso. Além do carisma, o trovador era bem amado na Igreja, na gafeira onde costumava dançar e pelas mulheres, o que provoca a ira dos “cornudos do lugar”. Essa insatisfação fez com que eles o denunciassem à Inquisição, provocando assim, o seu desaparecimento ou possível encantamento.

Literatura Carnalizada foi um termo utilizado por Mikhail Bakhtin (1987) ao analisar a obra de Rabelais, na Idade Média, e constatar que a literatura pode através do riso, proporcionar uma vida de ponta cabeça, uma segunda vida, que assim, como no carnaval, pode liberar emoções e sensações que muitas vezes o cotidiano as reprime. Bakhtin (1987) considera que o caráter cômico em uma obra, assim como no carnaval

quando há a libertação, o desprendimento de uma verdade dominante repressora, de uma vida cheia de regras e tabus, a aproxima do popular. Dentre os elementos que, presentes numa obra, a diferenciam como sendo representante da carnavalização da literatura, destacam-se: o riso, o grotesco, o vulgar, conforme observamos na obra *O trovador encantado* (2011) de Lourdes Ramalho, que tem como uma das suas marcas a proposta de aproximar o erudito ao popular, além de valorizar o riso, caracterizando sua escrita como carnavalizada.

De tal modo, a linguagem se torna a porta de abertura para essa literatura que proporciona o riso através de expressões como: “Macho viril, femeeiro,/ no bailado, no molejo,/ no agarro, no sacolejo/ feliz e desinibido!/ Nessas horas encantadas/ mais parecia nascido/ pra compensar as trepadas/ de um velho e triste marido!” (RAMALHO, 2011, p. 152). As expressões que inferem a literatura carnavalizada remetem ao baixo corporal a exemplo: de “cara de bosta de vaca,/ mijo de doida cadela,/ semente de alfavaca,/ flor de defunto, amarela[...]” (Ibid, p. 158), expressões recorrentes para as necessidades fisiológicas: “mija em cova de defunto/ e caga no campanário!” (ibid, p. 165), ou que fazem alusão à práticas sexuais:”- “ele come as comadres/ entre os muros do convento!” (ibid, p. 165);

A mulher para ser boa,  
tem que ter cu de pau!  
A barriga de sardinha  
e o nariz de bacalhau! [...]”  
E o Padre Pinto Mole,  
com razão ou sem razão,  
pode ficar Pinto Duro  
  
mas com muita esfregação!  
Dizem que o Pinto é Mole  
sempre viveu de jejum.  
Nunca conheceu mulher,  
não sabe nem como é  
furna de Cafarnaum! (IBID, P.173).

As expressões que são proibidas na linguagem formal, na literatura carnavalizada são aceitas como uma espécie de “licença poética”, sendo admitidas e responsáveis pelo riso. É uma literatura em que o vulgar, o baixo corporal não promovem a censura, mas a diversão, a alegria e proporciona a descontração em relação ao rigor dos padrões comportamentais impostos pela sociedade.

Na obra *O trovador encantado* (2011), identificamos a terminologia bakhtiniana inclusive no nome de personagens, Padre Durão Pinto Mole e Zé Cudeflor, que desde a

apresentação, no início da obra, provocam o riso por fugirem ao padrão da literatura, especialmente, por estarem relacionadas às expressões vulgares identificadoras do baixo corporal.

Portanto, Lourdes Ramalho não se destaca apenas por respeitar e valorizar a cultura popular, em sua escrita encontramos o que Mikhail Bakhtin(1987) classifica como a forma mais legítima de aproximar o erudito ao popular: a literatura carnalizada, cujo grotesco não assusta, diverte.

Quanto à presença do texto dramático na modalidade EJA, verificamos que esse gênero literário é pouco trabalhado em sala de aula. Geralmente, a escola explora o teatro com mais frequência em amostras pedagógicas, feira de ciências e outros eventos que não acontecem com tanta frequência. Entretanto, muitas das experiências de teatro quase nunca partem de um texto literário. As apresentações de peças escolares ainda se pautam na moralização de temas tabus: como gravidez na adolescência, questões voltadas para a sexualidade e o uso das drogas. Embora entendamos que tais temáticas precisam ser discutidas, o teatro não pode limitar-se somente a elas. Um dos grandes problemas de uma abordagem assim está na exclusão da leitura e reflexão de textos dramáticos.

Nesse sentido, a experiência leitora com peças da literatura brasileira, bem como o trabalho com o que Silva e Reis (2013, p. 87) chama de leitura dramática que privilegia “o corpo e a voz” ainda não são fortes na escola, uma vez que, o currículo, o livro didático e as abordagens metodológicas do docente pouco exploram a oralidade enquanto elemento de suma importância para o gênero dramático.

Sendo assim, elaboramos uma proposta de leitura com o cordel dramático: *O trovador encantado* (2011) de Lourdes Ramalho. Nosso intento é repensar de que maneira o texto teatral e a leitura oral podem ser trabalhadas no EJA. Pois acreditamos que a partir do momento em que o teatro passa a pressupor a vivência leitora com o texto dramático, a escola estará abrindo portas para que a formação de leitores possa ser incentivada.

Para a realização dessa proposta, recomendamos que ela seja aplicada em uma turma do 3º ano do Ensino Médio na modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos). No primeiro encontro o professor pode se caracterizar de algum personagem da obra, como o Inquisidor, por exemplo, para perguntar aos alunos onde está o Trovador. A intenção dessa abordagem é estimulá-los a se interessarem pela obra através do misterioso sumiço do Trovador. Além disso, queremos iniciar o estudo do texto

dramático com uma representação teatral, pois iremos nos caracterizar Inquisidor e usar da dramatização como uma ponte entre literatura e teatro.

No encontro subsequente, faremos a leitura das sete primeiras cenas da peça. Durante esse momento, ouviremos atentamente as impressões dos educandos. Caso não saibam o que é o trovador, nem conheçam a Inquisição, esclareceremos essas referências e sugerimos um trabalho interdisciplinar com o professor de História. Além de ouvirmos os discentes, também levantaremos questões pertinentes à obra como, por exemplo: a linguagem utilizada, a presença do cordel na estruturação da peça, os personagens e as críticas presente.

Iniciaremos o segundo encontro perguntando se eles perceberam os motivos que levaram o Trovador a ser condenado pela Inquisição. À medida que eles forem opinando, voltaremos ao texto para confirmar ou não o que foi dito, uma vez que, almejamos verificar se eles conseguiram entender esse conflito existente na peça.

Decorrido esse momento, daremos continuidade à aula lendo as sete cenas restantes. Permaneceremos com a mesma estratégia da aula anterior, porém enfatizaremos de que modo o violeiro nordestino herda do trovador medieval a cantoria e a literatura popular. Perguntaremos se eles conhecem repentistas ou algum cordelista da comunidade, pois almejamos incentivá-los a perceberem como essas raízes ibéricas estão próximas de sua realidade local.

Após a leitura da peça reservaremos mais duas aulas para trabalharmos com os alunos aspectos formais e estéticos do teatro, em especial da peça de Lourdes Ramalho. Para que eles conheçam melhor a literatura popular e o cordel, levaremos vários folhetos para serem lidos. Através dessa segunda experiência leitora, discutiremos com os discentes se eles percebem quais aspectos convergem entre o cordel e a peça: *O trovador encantado*.

Depois dessa etapa, orientaremos os alunos para a realização de um júri-simulado, cujo Inquisidor na condição de Juiz julgará o réu: O trovador encantado. A finalidade dessa atividade é propiciar a vivência mais corpórea do texto a partir da representação e encenação, conforme o teatro faz. Dentre os passos do júri-simulado está a organização dos personagens e quais funções eles exercerão no julgamento. Sugerimos também que a Beata, a Mulher-Dama e o Padre sejam as testemunhas de defesa e o Zé Culdeflor o de acusação. Como nenhum personagem se encaixa no promotor, daremos liberdade para que os discentes criem seus argumentos com base no texto ou em sua criatividade.

Em pelo menos dois encontros, ensaiaremos e orientaremos os discentes para a encenação do júri-simulado. Quanto àqueles que não ficarem como personagens do júri, os incluiremos na decoração do cenário. Finalizaremos então essa experiência de leitura em busca do Trovador e permitindo assim, que o texto tenha sido trabalhado em sala e que a criatividade possa estar presente em uma proposta como essa.

#### **4 Considerações Finais**

Através da análise da peça: *O trovador encantado* (2011) de Lourdes Ramalho foi possível perceber que o texto dramático vai muito além de um conjunto de falas e rubricas para encenação.

A leitura do cordel dramático ramalhiano nos conduziu a perceber que a linguagem de baixo-calão, a presença do baixo corporal, seguida de expressões nordestinas e outras provenientes da península ibérica evidenciam uma perspectiva de ambivalência que faz da sua obra um diálogo com o mundo as avessas que é carnavalizado nos autos e farsas escritas por Gil Vicente. Ocorrendo assim, um processo de recriação desse universo advindo do teatro ibérico-medieval, a partir da valorização cultura popular nordestina. Além desse aspecto, a obra consegue reinventar esteticamente o texto dramático, agregando a estrutura de uma peça, escrita e falas com métrica e a rima do cordel.

Quanto à construção dos personagens, Ramalho (2011) representa alegoricamente no Trovador a saga de habitantes da península ibérica que cruzaram o oceano e nos deixou como legado o surgimento de uma tradição oral que posteriormente se consolidou na figura dos violeiros e repentistas nordestinos.

Sendo assim, acreditamos que a proposta elaborada não deve ser vista como um roteiro a ser seguido, mas uma possibilidade para se repensar abordagens metodológicas que levem o texto dramático para a sala de aula.

Portanto, compreendemos que a linguagem mais próxima da oralidade, o humor, a imagem do sagrado, do profano, o discurso religioso parodiado, a transgressão dos personagens, a carnavalização, bem como os conflitos sociais existentes, podem ser uma porta de entrada para que o professor leve esse cordel dramático para a sala. Desse modo, é importante mostrar que o teatro não se restringe apenas a encenação e que faça o público da modalidade EJA vivenciar uma experiência de leitura que não se limite à



decodificação textual, mas que oportuniza momentos de discussão, de riso e descobertas no texto literário.

### Referências

APOLINÁRIO, Rodrigo Emanuel de Freitas. **A literatura de folhetos nordestina e o teatro em cordel de Lourdes Ramalho**: Cruzamentos. 96. f. Dissertação. Mestrado em Literatura e Interculturalidade do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2011.

BAKHTIN, Mikail. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento**: O contexto de François Rabelais. Tradução de Yara Frateschi Vieira. 2. ed. São Paulo: Hucitec/ Brasília: Universidade de Brasília, 1987.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário**. São Paulo: Contexto, 2006.

LEMAIRE, Ria. Como “escreve” Lourdes Ramalho? Viver e fazer viver dois mundos. In: RAMALHO, Maria de Lourdes Nunes. **O trovador encantado**. Campina Grande, EDUEPB: 2011. p. 53-81.

MACIEL, Diógenes André Vieira.; ANDRADE, Valéria. **A dramaturgia e Teatro**: intersecções. GOMES, André Luís; MACIEL, Diógenes André Vieira. (Orgs.). Maceió: EDUFAL, 2008, p. 101-130.

MALHEIROS, Rodrigo Rodrigues. **O entremez, o auto natalino e a dramaturgia em cordel**: diálogos interculturais nas obras de Gil Vicente e Lourdes Ramalho. 78. f. Dissertação. Mestrado em Literatura e Interculturalidade do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2010.

MUNIZ, Márcio Ricardo Coelho. **Festas e diabruras em Gil Vicente e Lourdes Ramalho**. REEL (Revista Eletrônica de Estudos Literários). Vitória, 3, n, 3, 2007. Disponível em: <http://www.lourdesramalho.com.br/critica/ensaios/FESTAS-E-DIABRURAS-EM-GV-e-LRmarcio-muniz.pdf>. Acesso em: 01 de Agosto de 2014.

RAMALHO, Maria de Lourdes Nunes. **O trovador encantado**. Campina Grande, EDUEPB: 2011.

SALINAS, Francisco. Prefácio: uma escrita de mulher. In: RAMALHO, Maria de Lourdes Nunes. **O trovador encantado**. Campina Grande, EDUEPB: 2011.p. 9-16.

SILVA, Jaqueson Luiz da; REIS, Rutzkaya Queiroz dos. A leitura teatral no Ensino Médio: o corpo do texto. In: BUZEN, Césio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Múltiplas linguagens para o Ensino Médio**. São Paulo: Parábola, 2013, p. 81-102 (Estratégias de Ensino).